BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA

TiKVÁ תקוה

Nº 64 – 8º Ano
Junho / Julho de 2007
Sivan / Tamuz 5767

Educação judaica na CIL

Uma semente para o futuro...

40 anos de reunificação de Jerusalém

Familiares dos soldados raptados, em Portugal

Aniversário de Anne Frank

Uma semente para o futuro ...

Esta "edição de férias" do nº 64 do nosso Boletim Tikvá, já no seu 8º ano contínuo de publicação, chega juntamente com a realização da 6ª edição da Machané Kaitz (Acampamento) de Verão do nosso querido Movimento Dor Chadash de Lisboa. Pois é... são já 6 anos também contínuos de actividades (quase 200 desde a sua fundação em 2002). Mais de uma centena de jovens participa ou já participou desta rica vivência da educação judaica não formal, feita do jovem para o jovem e que já conta com a sua 3ª geração de líderes (madrichim). Crianças que ainda bebés (2 anos) ingressaram neste movimento, hoje terão já a possibilidade de participar na sua primeira e tão sonhada machané!
E por falar em educação, com que alegria que esta edição marca também o final do 1º ano lectivo do nosso recém-criado Departamento de Educação Judaica. Um primeiro ano de êxito e de grande mobilização em torno da aprendizagem da nossa língua hebraica, da nossa rica cultura, tradição e valores judaicos ensinados com todo carinho e dedicação pelo nosso querido More Laércio.
É a força da educação judaica na sua vertente formal e não formal unidas e dirigidas às mais distintas faixas etárias (dos 2 aos 80 anos) em prol da luta pelo fortalecimento do judaísmo na nossa CIL. Um fortalecimento que precisa de ser efectivo e que possa realmente estimular e "afectar" várias frentes. Que mobilize a todos socialmente em torno de uma vida judaica activa, de uma identidade judaica mais clara e renovada e de uma prática religiosa natural, sincera, espontânea e pluralista.
São muitos anos de "vazio" que precisa de ser preenchido no que toca ao passado da educação judaica na nossa Comunidade. E todo o esforço deste passado ainda recente e do presente ainda é pouco para conseguirmos alcançar tão arrojados desafios. Mas com certeza, a semente para o futuro está plantada. Contamos com a sua confiança, apoio e acima de tudo: a sua efectiva participação na construção deste grande projecto.
Boas férias a todos que delas puderem gozar...

Marcos Prist
Director Executivo CIL

FICHA TÉCNICA **Director** Esther Mucznik **Chefe de Redacção** Marcos Prist **Colaboradores** Camila Welikson, Diana Ettner, Gabriel Steinhardt, Henrique Ettner, Nuno Martins e Samuel Levy **Concepção e produção gráfica** Raimundo Santos

Caros amigos,

É com grande alegria que hoje encerramos o 1º ano lectivo do Departamento de Ensino Judaico da CIL.
É o concretizar de um sonho e de uma necessidade da nossa comunidade e sinto-me muito orgulhosa de pertencer à direcção que proporcionou a vinda do More Laércio.
Temos a certeza, passado esse 1º ano, que foi o 1º de muitos que virão, que a nossa escolha foi acertada. O More Laércio deu alma ao nosso projecto e sem o seu profissionalismo e a sua dedicação nada disso teria sido possível. Ao Moré Laércio o nosso muito obrigada.
Este ano foi o plantar das 1ªs sementes de um processo que vai ser lento, todos nós o sabemos. Não podemos esperar que, depois de mais de 20 anos sem um ensino judaico de forma regular na nossa comunidade, uma modificação de hábitos e interesses e um maior envolvimento na vida religiosa e espiritual se processe de maneira automática. É preciso em 1º lugar motivar as pessoas e desmistificar para que entendam a quão bonita é a nossa história, para compreender melhor a nossa religião e ter o conhecimento básico do hebraico.
Faz um ano, poucos iriam acreditar que hoje estaríamos reunidos aqui com quase meia centena de alunos que concluíram os diferentes cursos e que irão continuar o seu aprendizado. Temos aqui alunos dos 7 aos 80 anos que são a prova que há vontade e interesse em aprender. Alunos, a quem temos o maior prazer de acolher, não só da nossa comunidade mas de diversos sectores da nossa sociedade, o que demonstra o grande interesse hoje existente pelo conhecimento do judaísmo na sociedade portuguesa.
Para além do seu valor pedagógico, estas aulas também representam um motivo para as pessoas se encontrarem e dar vida a esta mesma sala em que nos encontramos. Todas as noites temos aulas a funcionar nesta biblioteca, o que significa que todas as noites as luzes da sinagoga se acendem para o conhecimento.
Não posso deixar de ter uma palavra especial para os alunos que concluíram este 1' ano lectivo, para vocês o meu mais sincero KOL HA KAVOD! Sem vocês, que vão hoje de férias certamente com vontade de regressar no próximo ano lectivo, nada disto tem sentido.
Conto com que, daqui a um ano, nos encontremos todos outra vez para esta mesma cerimónia mas esperando encontrar caras novas. Porque o que pretendemos é que a adesão aos cursos seja cada vez maior.
Esta é a nossa expectativa e é para isso que trabalhamos. Mais uma vez parabéns aos formandos e ao nosso Moré.

Eva Ettner
Directora de Juventude e Educação

(Mensagem proferida na cerimónia de final do ano lectivo 2006/2007 do Departamento de Ensino Judaico da CIL, realizada no passado dia 28 de Junho)

Generosa doação de livros para a CIL

Carlos Seruya, à direita na foto, com o o irmão Vítor

Recebemos uma preciosa colecção de livros que pertenceram ao Dr. Carlos Seruya, de saudosa memória, doada por seus filhos: Pedro, José Luís, António Carlos e Nuno, em homenagem a seu pai. Trata-se de uma biblioteca composta por centenas de livros sobre história e religião judaica, romances e ensaios que constituem uma valiosa contribuição para a nossa comunidade. A toda a família e muito especialmente a seus filhos os nossos mais sinceros agradecimentos!

Carlos Seruya era filho de Salomão Seruya e de Sara Abecassis Seruya. Nasceu em 1917, em Joanesburgo, na África do Sul, quando seu pai era aí, cônsul de Portugal.
Veio para Lisboa aos seis anos com os pais e os dois irmãos, Victor e Yvone. Aqui estudou Ciências Económicas e Financeiras no ISCEF. Foi colega de alguns prestigiados membros de altos cargos políticos com quem manteve sempre amizade e convívio muito próximos.
Casou aos vinte e cinco anos com Maria Fernanda de Lima Rego Machado, católica, de quem teve quatro filhos. Ainda celebraram, em 2001, ambos de excelente saúde, os sessenta anos de casamento, com os filhos, noras e doze netos.
Geriu uma fábrica de metalomecânica da família, uma das primeiras a abrir em Portugal, e que foi vendida após o 25 de Abril.
A sua principal paixão eram as viagens, de que anotava todos os aspectos relevantes. Não havia ano em que não visitasse um país estrangeiro, ou uma zona de Portugal onde soubesse que havia qualquer novo estabelecimento hoteleiro. Levava sempre a sua querida mulher e algum dos filhos ou netos.
A sua simpatia era sobejamente conhecida e gostava muito de conversar. Tinha grande paixão pela leitura e foi coleccionando, outro dos seus gostos preferidos, uma "judaica", com livros, discos e outros elementos que directa ou indirectamente se relacionassem com a sua origem judaica que sempre teve gosto em cultivar. Participava sempre com grande entusiasmo, juntamente com o seu irmão Vítor, em numerosos eventos da CIL e da Associação de Estudos Judaicos. Faleceu em 2002, estando enterrado no cemitério judaico de Lisboa.

Se de ti, Jerusalém, eu me esquecer, seja ressequida a minha dextra. ...

(Salmos, 137: 5-6)

É esta memória que manteve o alento dos judeus, em todos os seus exílios, ao longo dos tempos.
Jerusalém foi, desde os primórdios da história do povo judeu, considerada a sua eterna capital e centro espiritual de todo o povo de Israel, e está profundamente enraizada na consciência do povo, onde quer que esteja. Antes de iniciar a benção dos alimentos, recita-se o famoso salmo: "Se de ti eu te esquecer, Jerusalém, seja ressequida a minha dextra, pegue-se a minha língua ao palato, se eu não me lembrar de ti, se não colocar Jerusalém acima de todas as minhas alegrias".
Nas três principais orações do dia é recordado o retorno e reconstrução de Jerusalém para toda a eternidade. Diversos serviços religiosos importantes terminam com a expressão: "LESHANÁ HABÁ BE'YERUSHALAIM" (Para o ano que vem em Jerusalém). Apesar da proclamação da independência de Israel, em 1948, depois de longos séculos de

domínio estrangeiro, ainda ficara em mãos de Árabes a parte velha de Jerusalém, onde se localizam os lugares santos, inclusive, o local onde outrora se erguia o Templo de Salomão e onde foi construído o segundo Templo do qual restou o "KOTEL MAARAVI", conhecido como o "MURO DAS LAMENTAÇÕES" porque os judeus, exilados por cerca de dois mil anos, aí vinham chorar as dores de seu povo, orar pela reconstrução do Templo e pelo renascimento do Estado e do povo judeu.

Mas, na Guerra dos Seis Dias de 5727 (1967), Jerusalém foi palco das mais encarniçadas batalhas. A cidade nova, israelita, foi bombardeada. As tropas de Israel cercaram a cidade velha com ordens de a conquistar sem danificar os lugares santos. A batalha foi por isso, em muitos pontos, corpo a corpo, e com elevadas baixas. No terceiro dia de luta, todavia, Jerusalém ficou inteiramente em mãos israelitas, pela primeira vez desde o ano 70 da E.C.
Por isto, o dia 28 de Yiar (26 de Maio) é o "YOM YERUSHALAIM", dia da reunificação de Jerusalém que passou a ser a indivisível capital de Israel.
Antes da Guerra de Seis Dias, o poeta Haim Guri queixava-se que a sua geração não tinha memórias da Jerusalém do outro lado da fronteira da cidade dividida. Hoje, temos a sensação de que a geração de hoje que não tem memória da vida em Jerusalém pré 1967, não aprecia o significado da cidade reunificada.
Durante 19 anos, de 1948 a 1967, Jerusalém foi muito diferente da que conhecemos hoje. A soberania sobre a metade oeste da cidade permaneceu em mãos israelitas, enquanto a parte leste pertencia ao

ידיעות אחרונות
הוצאה שניה
חיילינו - ליד הכותל המערבי
הרב הראשי לצ.ה.ל. הגיע למקום עם ספר תורה; - צנחנים מכוסי אבק בכו כמו ילדים
צילום היסטורי - על רקע העיר העתיקה נראים בהר־הצופים שר הבטחון ואלופי צ.ה.ל.

reino da Jordânia. O coração da cidade estava dividido por arames farpados e avisos de "Pare fronteira adiante" decoravam a paisagem.
Tudo isso mudou após a Guerra dos Seis Dias. Jerusalém foi reunificada, e pela primeira vez após 2000 anos, Judeus podiam andar livremente em todos os lugares na sua capital reunificada.

A Guerra dos Seis Dias

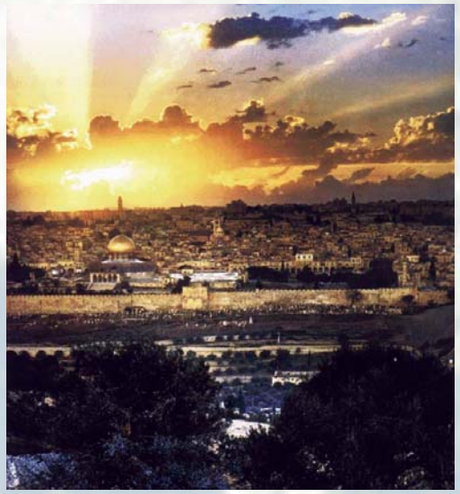
Esta guerra eclodiu seguindo-se a um período de crescente campanha anti-israelita, em todo o Médio-Oriente, durante os meses de Abril e Maio de 1967. Em 15 de Maio, o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser ordenou a retirada das Forças de Paz das Nações Unidas estacionadas no Sinai e, logo a seguir, fechou o Estreito de Tirão à navegação de Israel, desafiando as leis internacionais. Em 31 de Maio, o Egipto tinha deslocado 100.000 homens, 1.000 tanques e 500 peças de artilharia pesada para o Sinai. O Egipto e a Jordânia tinham assinado um acordo militar de defesa e a Síria, a Jordânia e o Iraque tinham convocado os seus exércitos.
O Kuwait, a Arábia Saudita, o Sudão e a Argélia tinham enviado tropas e armamentos. Israel viu-se cercado por um contingente de cerca de 250.000 soldados, mais de 2.000 tanques e 700 aviões de combate. O Presidente Aref, do Iraque, declarou: "O nosso objectivo é claro: varrer Israel do mapa". Em 4 de Junho, Israel defrontava-se com o inimigo em três frentes.
Com a declaração de neutralidade por parte dos EUA e a imposição de um embargo de armas na região, em conjunto com a França – enquanto a URSS armava maciçamente os árabes –Israel estava cada vez mais isolado e a possibilidade da sua aniquilação não era uma ameaça sem fundamento.
A divisão militar entre as duas metades de Jerusalém era precária. A distância entre as posições militares de Jordanos e Israelitas era frequentemente de menos de 60 a 80 metros, as quais eram separadas por uma "terra de ninguém" em arame farpado. A fronteira dividia ruas, casas, comunidades e pessoas, criando uma situação complicada. Os Jordanos tinham 36 posições fortificadas em oposição às 19 Israelitas. Havia frequentes casos de soldados jordanos "loucos" que abriam fogo sobre transeuntes e casas judaicas ferindo e matando inocentes cidadãos. No início da Guerra dos Seis Dias Jerusalém tinha 190,000 residentes judeus.

Na manhã de 5 de Junho, a Força Aérea de Israel, antecipando-se a qualquer acção do inimigo, destruiu praticamente toda a Força Aérea Egípcia. Os tanques israelitas cruzaram o Sinai até à margem oriental do Canal de Suez. No mesmo dia, a Jordânia atacou Israel.
A 7 de Junho, os soldados israelitas derrubaram as muralhas da Cidade Velha de Jerusalém. A correr cegamente, esses soldados dirigiram-se ao Muro das Lamentações, chorando copiosamente como crianças ao abraçar e tocar as suas pedras ancestrais. Após escalar o Muro, soaram as palavras electrizantes do Comandante Motta Gur: "O Monte do Templo está nas nossas mãos! O Monte do Templo está nas nossas mãos!"

Ser Judeu durante a ocupação jordana

A Cidade Velha de Jerusalém foi ilegalmente anexada à Jordânia em 1950, após ter sido ocupada pela Legião da Jordânia, em 28 de Maio de 1948 – uma anexação reconhecida apenas pela Grã-Bretanha e pelo Paquistão. As duas partes da cidade foram divididas com arame farpado e campos minados, enquanto os soldados jordanos atiravam os cidadãos israelitas do alto das antigas muralhas sagradas. Todos os israelitas – judeus, muçulmanos e cristãos – tiveram a sua entrada proibida na Cidade Velha, numa flagrante violação do Acordo de Armistício entre Israel e Jordânia, assinado em Março de

1949. Os turistas estrangeiros de visita a Jerusalém geralmente tinham de apresentar a certidão de baptismo. Durante todos esses anos, todos os vestígios da presença judaica na cidade foram sistematicamente abolidos. Construiu-se uma estrada que cortava o antigo cemitério judaico no Monte das Oliveiras, usando-se suas lápides para pavimentar os pisos nos acampamentos militares e nas latrinas. Cinquenta e oito sinagogas, incluindo a Sinagoga Hurva, construída na Cidade Velha, 700 anos antes, foram praticamente violadas e destruídas. Negou-se o acesso a judeus aos seus lugares sagrados, especialmente ao Muro das Lamentações. E os israelitas muçulmanos também se viram impedidos de ter acesso às mesquitas



na Cidade Velha de Jerusalém.
Quando Israel libertou Jerusalém, o Governo promulgou a Lei de Protecção dos Lugares Santos, garantindo liberdade de acesso e culto a locais sagrados de todas as fés, além da autonomia interna a vários grupos religiosos para administrarem as suas respectivas propriedades e locais de culto. O Knesset (Parlamento Israelita) estendeu a jurisdição israelita a Jerusalém Oriental, de forma a unificar a cidade sob o governo de Israel e colocando um fim à legislação discriminatória. Os israelitas agiram com rapidez para normalizar os direitos aos muçulmanos de orar no Monte do Templo, apesar deste ser o mais sagrado dos locais para a religião judaica.

Anuncie no Tikvá

JÁ ESTAMOS NO 8º ANO CONSECUTIVO DE PUBLICAÇÃO COM MAIS DE 60 EDIÇÕES PUBLICADAS !
MAIS DE 400 FAMILIAS E ENTIDADES RECEBEM A NOSSA PRINCIPAL PUBLICAÇÃO,
QUE ATINGE UM UNIVERSO DE MAIS DE 2 .000 LEITORES EM TODO O MUNDO !

TIPO DE ANÚNCIO	Nº DE EDIÇÕES	TAMANHO	COR	PREÇO
Contra Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.800,00 €
Verso da Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.600,00 €
Verso da Contra Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.400,00 €
Página Inteira	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.200,00 €
1/2 Página	6	17 x 10 cm	4X0 (colorido)	600,00 €
Anúncio Padrão	6	16 x 4 cm	4X0 (colorido)	400,00 €

VISITE O SITE OFICIAL DA CIL !
JÁ RECEBEMOS QUASE
50.000 VISITAS !
Faça o seu registo e dê a sua opinião !
www.cilisboa.org

Prezados Leitores e Assinantes lembramos que desde a edição de nº 52, o nosso Boletim Tikvá passou a ser publicado com peridiocidade bimestral

Na minha juventude, entre as duas guerras mundiais

por Simy Levy Sequerra

Neste mês de Julho estou aniversariando os meus 94 anos. Nasci em Lisboa e quero-vos contar certas recordações do meu passado. Como jovem, numa linda Comunidade frequentada por gente eminente de todas as profissões: catedráticos, médicos, advogados, intelectuais e, também, gente simples, honesta e trabalhadora que deu prestígio à Comunidade.

Meu Pai, Salomão Levy Júnior, pertenceu ao comité fundador da Sinagoga Shaarê Tikvá e a minha Avó, sua mãe, Donna Benoliel de Levy, junto com Esther Abecassis Seruya[1], fundaram a Associação Israelita de Beneficência Somej Nophlim/Hospital Israelita e a Cozinha Económica Israelita. Duas das suas filhas, minhas tias, dirigiram as duas instituições, por dezenas de anos: o Hospital por Miriam Levy, que era enfermeira diplomada[2], muito raro no início do século XX; a Cozinha Económica por sua irmã Esther Levy, que organizou o apoio das senhoras da Comunidade nesta obra tão necessária: especialmente na época em que, milhares de refugiados passaram por Lisboa, fugindo às perseguições nazis.

Nessa altura também se funda a Escola Israelita onde estudaram as crianças da minha geração.

Quando eu tinha 5 anos, chegou a Lisboa, o Rav Samuel Mucznik, como chefe espiritual da Kehilá. Foi o meu primeiro professor. Recordo-me que fez um baralho de cartas pintado a cores vivas o alfabeto hebraico. Assim, aos 6 anos me ensinou a ler a minha primeira tefilá.

Anos mais tarde, fui aluna do Rebi Abraham Castel, que veio de Hebron, na Palestina, onde tinha nascido (a sua casa em Hebron foi reconstruída nestes últimos anos pelo Ministério da Habitação de Israel, depois de ter sido destruída nos aatques aéreos de 1929. Meu filho Arão que é arquitecto e engenheiro no Ministério, supervisou as obras.

Passaram-se outros anos e, com 16 anos, fui chamada pela Direcção da CIL, para trabalhar no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, para verificar os documentos e processos da Inquisição em Portugal e verificar que estes documentos se mantinha bem preservados e em estado perfeito para possibilitar a pesquisa histórica. Era muito nova e, nessa ocasião, tomei contacto, pela primeira vez, com os horrores da Inquisição aí descritos. Li também os livros de Alexandre Herculano[3], baseados nesse arquivo e compreendi a sua importância.

Mais tarde, chegou de Viena, o Rabino Menahem Mendel Diesendruck, meu mestre de Judaísmo na sua filosofia, história e outros aspectos da religião.

Certo dia, resolveu levar-me à zona de Alfama, perto da estação de Santa Apolónia. Entrámos por ruas estreitas, medievais, com arcos. Parámos numa porta (no quadro que inserimos, essa porta está junta à varina que vende o peixe). Logo à entrada, antes da escada, tem um muro branco onde está escrito, de alto a baixo, em letra hebraica, "rashi" (escrita sefardi), uma frase de louvor a D'us, seguindo-se uma triste despedida, dolorosa, da casa, de Portugal de onde foram expulsos pelo Rei. Nessa época, o Tejo quase chegava até à beira do bairro que era conhecido por "Judiaria" (parte baixa de Alfama).

Durante anos acompanhei turistas ingleses, americanos, franceses, etc, a visitar este muro. Certa vez, chegou um grupo de jornalistas americanos que filmaram e fizeram reportagens sobre o assunto.

Anos mais tarde, já casada, fui com o meu marido a uma exposição de quadros, na Praça Marquês de Pombal e lá nos deparámos com um quadro desta viela. Parámos bastante tempo frente ao quadro e o pintor veio falar connosco e disse: tenho vendido bem todos os quadros, mas ninguém se interessou por este. Contei-lhe o que este local representava para mim. Ele insistiu e nós comprámos o quadro. Ele me acompanhou na minha sala em Lisboa, depois, no Rio de Janeiro e, finalmente, em Haifa, em Israel. É uma bela recordação do que aconteceu aos judeus de Portugal que saíram de Lisboa e viajaram por todos os continentes e, em parte, chegou a Eretz Israel.

Haifa, Julho 2007

1. Avó paterna do Engº Victor Seruya. Mais tarde uma sua neta, Esther Vera Seruya (Tété) filha de Fortunato e Lice, foi uma dedicada colaboradora de Miriam Levy no Hospital Israelita.
2. Graduada de tenente pela Cruz Vermelha Portuguesa durante a 1ª Guerra Mundial
3. "História da origem e ESTABELECIMENTO DA INQUISIÇÃO em Portugal"

Acto Solene de Yom Hazikaron 5767 na CIL

Memorial

Coral da CIL

Vivian Bernfeld e Marcos Prist

A Comunidade Israelita de Lisboa e a Embaixada de Israel em Portugal, realizaram no final do Mês de Abril, o tradicional acto solene em homenagem ao Dia da Recordação dos Soldados Caídos em nome de Israel e Vítimas do Terrorismo que infelizmente continuam a ocorrer. Vale lembrar que somente em 2006, mais 44 cidadãos e 119 soldados israelitas foram mortos em consequência da "2ª Guerra do Líbano. Foram já 22.305, as almas lembradas desde o ano de 1860, quando ocorreu a saída para fora das muralhas de Jerusalém. O evento foi realizado no pátio da Sinagoga Shaaré Tikvá, que esteve lotado com as cerca de 120 pessoas presentes para assistir a este sempre comovente acto. Para além dos belos textos e mensagens, o programa contou com a apresentação do Coro da CIL que interpretou a " Tfilá Lishlom Hamediná". A jovem Vivian Bernfeld e Marcos Prist interpretaram juntos a canção "Choref 73" (Inverno de 73) e a cantora israelita – Michal Talia – também emocionou a todos com a apresentação das duas belas canções "Tsipor Shniá" (O 2º Pássaro) e "Shirat Haassavim" (Canção do Mato). Um grande memorial elaborado com muito carinho pelo nosso More Laercio Pintchovski, com nomes de soldados e das guerras já ocorridas complementado por flores pela luz das velas, também marcou significativamente esta homenagem.

Michal Talia

Festa do 59º Aniversário do Estado de Israel

Dezenas de pessoas estiveram presentes na sede do Maccabi para participar na festa do 59º Aniversário do Estado de Israel – o Yom Haatzmaut. Juntos, crianças, jovens e adultos divertiram-se a aprender com um vídeo especial, o super *"Quizz"* e o *"Futebol Cultural"* com perguntas, imagens e informações alusivas à geografia, história e personalidades de Israel. O evento encerrou com a cerimónia do "Mifkad", quando os presentes prestaram uma homenagem a Israel e juntos cantaram o hino de Israel "Hatikvá". Seguiu-se se um delicioso "kibud" (comes e bebes) e um bolo especialmente confeccionado para a ocasião.

V Campanha do Agasalho na CIL

Muita roupa e cobertores velhos e sem utilidade para deitar fora? Precisa de espaço nos armários? Então esta é a hora! Não deite nada fora! Envie roupas, cobertores e agasalhos para a CIL e vamos desde já contribuir para tornar o próximo Inverno mais quente e humano, para quem necessita e assim cumprirmos mais uma vez com os nossos milenares preceitos de *Tzedaká* (justiça com solidariedade) e *Tikun Olam* (aperfeiçoamento do mundo). A Campanha irá ocorrer de 15 de Agosto a 30 de Setembro. Contamos com a sua colaboração!

Cil elege nova Direcção

Teve lugar, no passado dia 25 de Abril, na Biblioteca e Espaço Cultural Dr. Elias Baruel a realização de mais uma Assembleia-Geral da Comunidade Israelita de Lisboa, conduzida pelo Dr. Moisés Ayash – Presidente da Mesa da Assembleia-Geral. Na ocasião foram aprovados os relatórios de contas e actividades relativos ao ano de 2006. Seguiu-se então a eleição da totalidade dos corpos-gerentes para o triénio 2007-2009. Foi reeleita com os votos favoráveis da esmagadora maioria dos presentes, a única lista candidata, encabeçada pelo Dr. José Oulman Carp e que continua a desenvolver com todo afinco e dedicação o programa que foi apresentado em Outubro de 2002. De destacar a entrada do jovem Bernardo Abecasis que passa a fazer parte da Direcção eleita que fica assim composta:

Direcção

Presidente	Jose Oulman Carp
Vice-Presidente	Esther Mucznik
Vice-Presidente	Ronald Brodheim
Tesoureiro	José Salomão Ruah
Secretário	Eva Ettner
Vogal efectivo	Clara K. Cassuto
Vogal efectivo	Charles Arie
Vogal efectivo	Sonia Bernfeld
Vogal efectivo	Arnaldo Grossman
Vogal Suplente	Salomão Kolinski
Vogal Suplente	Bernardo Abecasis

Mesa da Assembleia-geral

Presidente	Moisés Bendrao Ayash
Vice-Presidente	Mordechai Atsmon
1º Secretário	Nuno Wahnon Martins
2º Secretário	Diana Ettner

Conselho Fiscal

Presidente	Samuel Tuati
Vogal Efectivo	David Bentes Ruah
Vogal Suplente	Guilherme Grossman

Eleita Nova Direcção da Comunidade Israelita do Porto

Realizou-se no passado dia 20 de Junho uma Assembleia-geral da CIP, em que foi apresentado um Relatório de actividades e eleita uma nova direcção à qual desejamos os maiores sucessos e reforço de amigável colaboração. Do novo presidente da direcção, Dale Jeffries, recebemos uma mensagem afirmando " a esperança de continuar a cultivar uma comunidade unida e activa, lembrando a rica história judaica do Porto" e dando conta dos novos órgãos dirigentes, que são como se segue:

Assembleia Geral

Presidente - Alain Picciotto
Vice presidente - Avraam Sarfati
1º Secretario - Michael Rothwell
2º Secretario - Luciano Moura

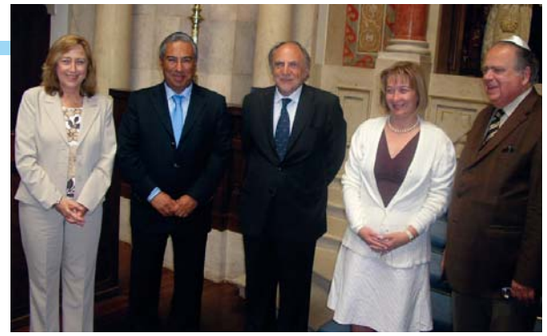
Direcção

Presidente - Dale Jeffries
Vice Presidente - Isabel Ferreira Lopes
1º Secretario - Jorge Neves
2º Secretario - Marco Medina
Tesoureiro - José Amaral Silva
1º Vogal - Júlio Silva Cunha
2º Vogal - Emanuel Fonseca

Conselho Fiscal

Presidente - Eliezer Beigel
Vogal - Dara Jeffries
Vogal - Luísa F. Cymerman

António Costa visita a nossa Sinagoga



A CIL recebeu na Sinagoga no passado dia 27 de Junho a visita do Dr. António Costa, candidato do Partido Socialista às eleições da Câmara Municipal de Lisboa. O candidato veio acompanhado de uma comitiva e de vários jornalistas que fizeram a cobertura desta visita. Todos foram recebidos pelo Presidente José Oulman Carp, pela Vice-Presidente - Esther Mucznik, pelo Ex- Presidente da CIL - Dr. Joshua Ruah e pelo Director Executivo da CIL - Marcos Prist. Após a recepção e visita ao interior da nossa Sinagoga, durante a qual foram informados de algumas preocupações da comunidade, o candidato assinou o nosso tradicional "Livro de Ouro", encerrando assim esta importante visita.

Cerimónia de Inauguração do Museu Isaac Bitton no Cemitério Histórico Judaico de Faro

Domingo, 3 de Junho de 2007 era um dia quente e solarengo em Faro. Cerca de 200 pessoas, algumas vindas de locais longínquos como Inglaterra e Irlanda, Ilinois e até Jacksonville (EUA) assim como um contingente de Lisboa e, é claro, do Algarve, estavam presentes para testemunhar este evento marcante que honra a memória de Isaac "Ike" Bitton. Um dos pensamentos memoráveis de Ike era que "quem não honra os mortos não pode respeitar os vivos". A Câmara Municipal de Faro (CMF), tal como em cerimónias anteriores, providenciou o sistema de som, toldos e cadeiras assim como capas para os monumentos a serem inaugurados. A CMF também assentou um pavimento permanente em calçada portuguesa a partir da Rua Leão Semedo e ao longo dos muros do Cemitério, à volta dos relvados da frente, oferecendo ao local um acesso condigno. Isto, em conjunto com uma nova cerca decorativa preservando os bem cuidados relvados em frente aos 18 altos ciprestes, ofereceu aos visitantes e turistas uma melhor apreciação da beleza e da serenidade deste local histórico.

O Dr. Arnaldo José Guerreiro deu as boas-vindas aos presentes. Em seguida, convidou o Dr. José Oulman Carp, Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa, a tomar a palavra perante os três novos mastros que ostentam respectivamente as bandeiras do Fundo da Restauração do Cemitério de Faro, da Comunidade Israelita de Lisboa e da Comunidade Judaica do Algarve. O Dr. Carp exprimiu a sua satisfação em verificar o progresso feito em manter vivo para as gerações futuras, este importante Património Judaico. Registou o apreço da sua comunidade pelo trabalho que está a ser feito.

O orador seguinte foi o Vice-Presidente do Fundo de Restauração, Eng. Ralf Pinto, que descerrou uma nova placa onde estão listados o novo museu, os monumentos e todas as homenagens prestadas no cemitério. Realçou que todos os acréscimos e desenvolvimentos no local durante os 15 anos desde a sua restauração o tornaram uma verdadeira atracção turística, o que demandou que fosse renomeada apropriadamente para "Centro de Património Judaico de Faro".

Em seguida, o Eng. José Saúl Pinto descerrou uma réplica da pedra tumular de José de Tomar, falecido em 1315. Em Portugal, esta é uma das apenas sete pedras restantes com inscrições em hebraico. José exprimiu ainda o seu orgulho em ser filho de Ralf Pinto.

A cerimónia passou então para o Monumento a Samuel Gacon oferecido pela Câmara Municipal de Faro e descerrado pelo seu Presidente, Dr. José Apolinário. Este, explicou que foi Gacon quem fez em Portugal a primeira impressão do Pentateuco (os 5 Livros de Moisés) em hebraico, em Faro, publicado em 30 de Junho de 1487!. A Biblioteca Britânica possui a única edição original deste livro na sua secção de Hebraico e em 1991, o Governador Civil de Faro providenciou uma edição facsimile limitada cuja cópia pode ser vista no Museu. Os netos de Ike Bitton, David e Joseph, também dirigentes do FRCF, descerraram uma placa em memória o seu falecido avô com referência à nova fonte para lavagem de mãos, indispensável para as pessoas que saem do cemitério. Michael I. Bitton, filho do falecido Ike, cortou a fita abrindo o acesso ao Museu-Sinagoga Isaac Bitton. Exprimiu os seus agradecimentos por todos os esforços feitos nos últimos 15 anos para que o sonho de seu pai, de ver o cemitério restaurado, se tornasse realidade. O mobiliário da Sinagoga Original da Rua Castilho nº 4, na baixa de Faro, foi restaurado e está agora em segurança na sua nova casa. A sua preservação durante 40 anos desde a demolição da Sinagoga, deveu-se aos esforços do incansável advogado, o falecido Semtob Dreiblatt Sequerra, para quem temos uma grande dívida de gratidão.

O discurso de encerramento foi proferido pelo Embaixador de Israel, Exmo. Senhor Aaron Ram, que felicitou todas as pessoas envolvidas, dos patrocinadores aos apoiantes, pelo que tinham conseguido.

Ralf Pinto

Tese de doutoramento sobre a mulher no judaísmo aprovada com distinção e louvor

No passado dia 11 de Julho, a Faculdade de Letras de Lisboa, foi palco de um acontecimento histórico. O Rabino Isaac Sassoon de nacionalidade inglesa, mas a viver em Nova Iorque defendeu a sua tese de doutoramento "The Status of Women in Jewish Tradition" em inglês numa faculdade portuguesa, perante um júri composto pelos Profs. Drs. Peter Stilwell e José Tolentino da Universidade Católica, pelos Profs. Drs. José Ramos, Miguel Tamen, António Feijó e António Alexandre todos da Universidade de Lisboa, e por mim própria.

Este acontecimento sem precedentes deve-se em primeiro lugar à iniciativa corajosa do Prof. António Feijó, do Departamento de Teoria da Literatura da Faculdade que decidiu admitir para a prova de doutoramento uma obra e um autor que não se enquadram nos parâmetros académicos tradicionais. Com efeito a sólida formação do Rav. Isaac Sassoon é essencialmente religiosa e não académica e a sua tese, exemplo brilhante do pensamento rabínico, também não obedece às normas habituais. Mais uma razão para saudar a decisão do júri de aprovar a tese com distinção e louvor, reconhecendo assim a riqueza e a originalidade da mesma.

A questão inicial posta pelo Rabino Sassoon é a seguinte: como conciliar a observância judaica, assente na herança rabínica, com o sentido de justiça moderno, ou seja com a igual dignidade do homem e da mulher? Nesse sentido, o autor dedica-se a investigar a relação entre o texto bíblico, a interpretação rabínica e o elemento subjectivo pessoal e (ou) social no trabalho de exegese. Aliás, uma das ideias mais interessantes da sua tese – detalhadamente demonstrada – é que não se pode ignorar a subjectividade, o "impulso humano" na formação da religião revelada, nomeadamente na parte que trata dos comportamentos – a Halachá. Essa subjectividade exprime-se nas diferentes interpretações do texto bíblico em relação à mulher.

Outra ideia central, é que os próprios textos não são unívocos. Quer a Bíblia, quer o Talmud apresentam visões e atitudes diferentes. No próprio Génesis há logo no início duas versões diferentes da criação do homem e da mulher. Para além do conhecimento do texto é interessante reflectir sobre o motivo que determinou a adopção pelos rabinos de uma e não de outra dessas versões. Assim o autor rejeita a ideia de que para ser de inspiração divina, a Torá tem de unívoca; rejeita o conformismo como sinónimo de virtude e propõe uma outra visão: a de tomar a diversidade e até a contradição como um estímulo para o pensamento e para a procura incessante daquilo que é afinal a mensagem essencial da Torá – a igual dignidade todos os seres humanos, homens ou mulheres.

Esther Mucznik

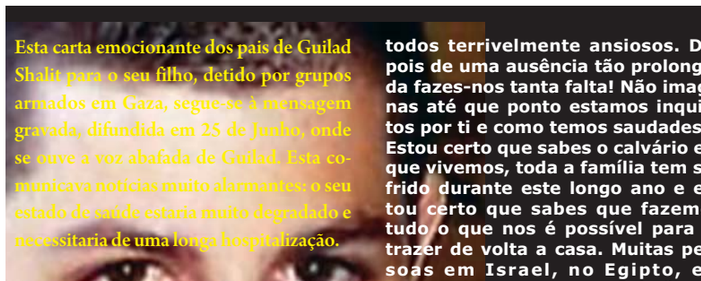
American Jewish Committee em Portugal

Nos passados dias 5 e 6 de Julho, por ocasião do início da presidência portuguesa da União Europeia, esteve em Portugal uma delegação do American Jewish Committee, conduzida pelo seu director executivo, **David Harris**. Acompanhada pelo presidente e pela vice-presidente da CIL, a delegação foi recebida pelo secretário de Estado dos Assuntos Europeus, pelo assessor diplomático do Presidente da República, pelo Alto-Comissário das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, entre outras entidades. Almoçou também com o senhor Embaixador de Israel. A visita a Portugal da delegação do AJC destinou-se a debater com representantes da presidência portuguesa questões relativas ao Médio-Oriente, em particular a grave ameaça do Irão e a situação do conflito israelo-palestiniano. As reuniões foram muito positivas, tendo a delegação ficado sensibilizada pela preocupação demonstrada pela diplomacia portuguesa relativamente às ameaças à estabilidade na região.

Familiares dos soldados raptados, em Portugal

No quadro de uma campanha de sensibilização pela Europa, estiveram em Portugal, familiares dos soldados raptados há um ano, Guilad Shalit em Gaza pelo Hamas, Ehud Goldwasser e Eldad Reguev pelo Hezbollah no Líbano, Para além de encontros de alto nível com responsáveis portugueses e com a imprensa escrita e audiovisual, os familiares participaram numa sessão pública no Hotel Real Palácio onde apelaram à solidariedade e apoio à libertação dos seus filhos. Esta sessão organizada pelo Grupo de Amizade Parlamentar Portugal-Israel, pela Embaixada de Israel e pela Comunidade Israelita de Lisboa, contou igualmente com a presença do representante do Patriarcado da Igreja Católica, Padre Peter Stilwell, do Director Executivo do American Jewish Committee, David Harris e de representantes da Aliança Evangélica e Comunidade Bachai, assim como de numeroso público.

Na sessão solene e comovente os familiares apelaram ao esforço de todos: "Por favor, suplicou Miki Goldwasser, mãe de Eldad, "levantem as vossas vozes, façam o vosso Governo agir, fazer algo, exigir um sinal de vida". "É a esperança que nos mantém firmes", disse por sua vez, Noam Shalit, pai de Gilad Shalit, "mas há já um ano que o nosso filho está ausente. Um longo ano. Um ano muito longo. Para nós é um pesadelo constante. Temos esperança de que Gilad esteja bem e que volte depressa e bem para casa, é isto que nos permite desenvolver esforços para acelerar a sua libertação."



Esta carta emocionante dos pais de Guilad Shalit para o seu filho, detido por grupos armados em Gaza, segue-se à mensagem gravada, difundida em 25 de Junho, onde se ouve a voz abafada de Guilad. Esta comunicava notícias muito alarmantes: o seu estado de saúde estaria muito degradado e necessitaria de uma longa hospitalização.

Carta de Noam e Aviva Shalit ao seu filho Guilad, raptado e detido em Gaza

Querido filho Guilad

É da nossa casa, em Mitzpé Hilla, na Galileia Ocidental, que te escrevo esta carta. Tenho à minha frente as tuas últimas fotografias, tiradas no Verão passado e escuto como ruído de fundo a tua voz quebrada e hesitante proveniente da cassete que nos mandaste na semana passada. É tudo o que temos de ti até este momento, depois deste longo ano de silêncio, este ano que parece interminável tanto para nós como para ti, estou certo.

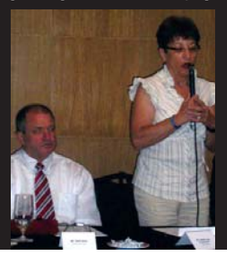
Como deves imaginar, a tua mãe e o teu pai, a tua irmã Hadas, o teu irmão Yoel e os outros membros da família que te amam tanto, estão todos terrivelmente ansiosos. Depois de uma ausência tão prolongada fazes-nos tanta falta! Não imaginas até que ponto estamos inquietos por ti e como temos saudades!

Estou certo que sabes o calvário em que vivemos, toda a família tem sofrido durante este longo ano e estou certo que sabes que fazemos tudo o que nos é possível para te trazer de volta a casa. Muitas pessoas em Israel, no Egipto, em França e no mundo inteiro, não param de trabalhar pela tua libertação em troca de outros prisioneiros palestinianos, que desejam igualmente voltar para as suas famílias. Não baixaremos os braços enquanto não tivermos a alegria de te abraçar aqui em nossa casa. Quero que saibas que o Estado de Israel está empenhado na tua libertação e está disposto a libertar centenas de prisioneiros palestinianos para que tu voltes para casa são e salvo.

É penoso para nós não ter quaisquer notícias, não saber como te sentes, como está a tua saúde. Qual a gravidade do teu ferimento, como atravessas este período difícil e como és tratado pelas organizações que te detêm.

Estas organizações declaram que és um prisioneiro de guerra, mas lamento profundamente que não apliquem as convenções e os direitos dos prisioneiros de guerra de acordo com as leis internacionais e a religião islâmica, religião que ordena tratar os prisioneiros de guerra de forma digna e humana, outorgando-lhes todos os direitos que lhes assistem e provendo às suas necessidades. Os mesmos direitos que o Estado de Israel concede a qualquer prisioneiro palestiniano, seja qual for a razão da sua prisão.

Apesar da tua jovem idade, querido Guilad, sê forte e aguenta-te bem. Sei que é um período de provação, mas não quebres e não te vergues, até à tua libertação. Fazemos tudo o que é possível para que esta seja muito em breve. Esperamos que as organizações sejam suficientemente caridosas para te fazer chegar esta carta, que vem dos teus pais, sem demora. Tal como todos os prisioneiros palestinianos detidos em Israel, que têm a alegria e o consolo de receber e enviar as cartas dos seus pais e irmãos. Querido Guilad, que estejamos em breve reunidos em casa. Com os nossos beijos e o nosso amor.



Mãe e Pai

Julho de 2007

Centro de educação judaico-árabe vence Prémio Internacional Calouste Gulbenkian

Um centro de educação judaico-árabe recebeu o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, que é atribuído pela primeira vez. O projecto Hand in Hand Center for Jewish-Arab Education foi distinguido pelo seu empenho na comunicação intercultural, ao juntar crianças árabes e judias para aprenderem a viver juntas.
O projecto bilingue, instalado em Israel em 1997 pelas mãos de Lee Gordon e Amin Khalaf, parecia a muitos, na altura, ter os dias contados. Hoje, conta com três escolas, incluindo uma em Jerusalém, prepara-se para abrir a quarta e quer criar mais seis. Em dez anos, passou de 50 para 750 alunos, o que, para o actual director Amin Khalaf, é uma "prova de sucesso, apesar da situação em Israel. É uma prova de que é possível viver em conjunto em igualdade e de que se pode ganhar com isso".
Israel, tem hoje 16 por cento de árabes e 84 por cento de judeus, segundo os últimos dados, referidos. As aulas (com especial ênfase na história do conflito israelo-palestiniano) são dadas por um professor de cada origem e metade dos alunos vem de comunidades judaicas e a outra metade de populações árabes. Esta união na educação, diz Khalaf, pretende servir de exemplo para áreas como a política e para outros países. "É possível sermos iguais se adoptarmos algo parecido com o que desenvolvemos no nosso modelo", explica. "Os líderes do futuro virão das nossas escolas", acrescenta. No seu cinquentenário, a Fundação Gulbenkian decidiu criar cinco novos prémios - Artes, Beneficência, Ciência, Educação e Internacional. O prémio ao Hand in Hand, de 100 mil euros, será entregue dia 20 de Julho.

Hand in Hand
יד ביד: המרכז לחינוך יהודי ערבי בישראל (ע"ר)
يدا بيد: مركز التربية العربي اليهودي في اسرائيل
learning together living together

Mário Soares vai presidir à Comissão de Liberdade Religiosa

O Conselho de Ministros designou hoje o ex-Presidente da República Mário Soares para presidir à Comissão de Liberdade Religiosa, substituindo neste cargo o social-democrata Meneres Pimentel.
Na conferência de imprensa, o ministro da Justiça, Alberto Costa, saudou o trabalho desempenhado pelo presidente cessante, Meneres Pimentel, como presidente da Comissão de Liberdade Religiosa desde 2004. "Mário Soares, trata-se de uma personalidade cujo contributo para a democracia e para a liberdade religiosa, assim como para o diálogo inter-religioso, é conhecida de todos os portugueses", declarou o ministro da Justiça.

Fonte: Lusa 2007-06-28

O trigo e o joio

É incrível. Às vezes parece que estamos a falar do centro do mundo, como o apelidou precisamente o meu amigo (Zé) Henrique Cymerman no seu livro ("Entrevistas no Centro do Mundo", Prime, 2004). Israel é um país que, não obstante as suas pequenas dimensões, constitui uma inesgotável fonte quase diária de notícias para os meios de comunicação. E mais: consegue até que jornalistas se tornem eles próprios notícia, ao serem raptados, feridos, etc.
Outra coisa é que no meio deste turbilhão de informação, das bombas, dos mísseis, das balas, das declarações, das negociações, etc, se consiga "separar o trigo do joio" ou, pior ainda, que se saiba o que é o trigo e o que é o joio.
Pensando no macro, tem ou não tem importância lembramo-nos (e quem se lembra já?) de que Arik Sharon, um guerreiro que se converteu numa esperança de paz, se encontra ainda algures em Israel, em coma profundo, ligado a uma máquina, num quarto dum hospital? Tem ou não tem importância que Shimon Peres tenha sido finalmente eleito Presidente do Estado de Israel, vendo assim recompensada a sua longa carreira política (e pondo fim a uma sequência infeliz de presidentes medíocres)? Tem ou não tem importância que o Irão ameace a tudo e todos, desde Israel à Andaluzia, e os seus generais se tenham reunido em Damasco com os seus colegas sírios para preparar "acções comuns"?
E pensando no "micro", a quem importa que os soldados sequestrados pelo Hisbollah no Líbano, e que para os libertar se desencadeou uma guerra em que morreram centenas de pessoas, ainda não tenham sido libertados? Quem pensa na morte injusta de Oshri Oz, um técnico de computadores de 36 anos que ia fazer uma reparação em Sderot, que foi atingido por um dos milhares de mísseis Kassam que se disparam, ao perfeito acaso, desde a Faixa de Gaza? Tem ou não tem importância que seis soldados espanhóis, integrados num contingente de paz da O.N.U. e enviados para o Líbano a pedido do governo deste país, tenham sido mortos? Pois, não obstante o que os analistas e os comentaristas considerem importante, há famílias que perderam entes queridos e, para elas, não há nada que seja mais importante. Mas, antes que a retórica, a tristeza ou a indiferença nos afectem por completo o raciocínio lógico, há dois acontecimentos que convém destacar.

Por um lado a injustificada euforia mundial em torno do novo governo de Abbu Mazen. Para simplificar os factos, o Hamas foi eleito democraticamente mas não soube aproveitar a oportunidade de se moderar e envolveu-se numa guerrilha com o Fatah. Encurralado por este, promoveu a Faixa de Gaza a um enclave islâmico fundamentalista e extremista. Abu Mazen demitiu o primeiro-ministro Ismail Hanieh e nomeou temporariamente um novo governo, com o júbilo e o apoio de quase todo o mundo ocidental e até dos governantes de Israel. Abbas (Mazen) solicitou de Israel, quase de imediato, como prova de boa vontade, uma série de benesses (fundos, libertação de prisioneiros, etc.). Mas, segundo os analistas, engana-se quem pensa que o Hamas foi definitivamente afastado. Os ministros nomeados são ilustres desconhecidos, na sua maioria, e Abbas não conseguirá governar a longo prazo sem o Hamas. Em breve tentará reconciliá-lo num novo governo de "unidade" nacional. "Unidade", esclareça-se, em torno do acesso a dinheiro fácil, desconsideração pela população palestiniana famélica de pão e de paz e do recôndito desejo de eliminar Israel do mapa...
Por outro lado, a população de Israel perdeu quase todas as esperanças que inicialmente depositara nas mudanças que o governo do partido Kadima, liderado por Ehud Olmert, prometeu levar a cabo. Periclitante, sobretudo após o desastre da guerra no Líbano, Olmert parece estar mais ocupado em conseguir aguentar os embates do que em mostrar uma estratégia clara e consistente de governação. Após as eleições no partido trabalhista, Ehud Barak substituirá a Amir Peretz na pasta da Defesa, o que será uma mudança significativa. Mas as restantes remodelações pessoais que o primeiro-ministro prepara no seu governo, envolvido em vários escândalos, parecem ser mais joio do que trigo.

Gabriel Steinhardt

Escritor israelita Amos Oz recebe Prémio Príncipe das Astúrias de Letras

O escritor israelita Amos Oz foi distinguido com o Prémio Príncipe das Astúrias na categoria de Letras, anunciou hoje o júri do galardão em Oviedo.Tido como um dos escritores israelitas mais empenhados numa saída pacífica para o conflito israelo-palestiniano, Oz dedicou grande parte da sua obra (no romance e no ensaio) à luta dos dois povos vizinhos.Chegaram às últimas rondas de votações a romancista canadiana Margaret Atwood, o poeta sul-coreano Ko Un e o escrito italiano Antonio Tabucchi. Entre as candidaturas iniciais constavam ainda Haruki Murakami, Martin Amis, António Gamoneda, Germán Belli de la Torre, Fernando del Paso, Cees Nooteboom, Edward Albee e Arturo Pérez Reverte.Com esta distinção, Amos Oz recebe 50 mil euros e uma estátua desenhada por Joan Miró. Este é o quarto Prémio Príncipe das Astúrias anunciado este ano, depois das distinções de Al Gore (Cooperação Internacional), Bob Dylan (Artes), Ginés Morata e Peter Lawrence (Investigação Científica e Técnica). O norte-americano Paul Auster foi o último escritor a receber o Prémio Príncipe das Astúrias na categoria de Letras.
Fonte: Público - Espanha – 2007-06-27

Eichmann conseguiu fugir graças ao Comité Internacional da Cruz Vermelha

O passaporte falso utilizado pelo criminoso de guerra nazi Adolf Eichmann para fugir da Europa e refugiar-se na Argentina a 14 de Julho de 1950, foi encontrado nos arquivos do Palácio da Justiça de Buenos Aires. *"Trata-se de um documento histórico"*, revelou em 28 de Maio a juíza Servini de Cubria, que o encontrou quando uma estudante solicitou acesso aos arquivos do tribunal. A magistrada decidiu confiar o documento ao Museu do Holocausto, inaugurado em Buenos Aires em 1999.

O falso passaporte estava emitido em nome de Riccardo Klement, nascido a 23 de Maio em Bozano, Norte de Itália, e tinha sido entregue pela Cruz Vermelha Internacional (CICR), em Genebra, a 1 de Junho de 1950. Antigo director dos assuntos judaicos sob o regime de Hitler, Adolf Eichmann foi um dos principais responsáveis pela execução da "solução final" que conduziu ao extermínio de seis milhões de judeus. Viveu calmamente na Argentina durante 10 anos, antes de ser apanhado nos arredores de Buenos Aires pelos serviços secretos israelitas, em 11 de Maio de 1960. Conduzido clandestinamente a Israel, foi julgado e enforcado dois anos mais tarde, a 31 de Maio de 1962.

CONNOTATI
Capelli: castani
Occhi: celesti
Naso: regolare
Segni particolari:
Impronta digitale (pollice destro)
Visto per l'autenticità delle dichiarazioni, fotografia, firma e impronta digitale del Sig. Klement Riccardo
Firma e timbro dell'Autorità: P. Amorth Edoardo
Luogo e data: Genova 1/6/1950
COMITATO INTERNAZIONALE DELLA CROCE ROSSA GENOVA
VRSI N° 100.940
RICHIESTA DI TITOLO DI VIAGGIO
Data della domanda 1/6/1950
Cognome: KLEMENT
Nome: Riccardo S. m.
Data di nascita: 23 Maggio 1913
Luogo di nascita: BOLZANO Italia
Padre: N N
Madre: fu KLEMENT Anna
Nazionalità di origine: Sud-Tirolo attuale: apolide
Professione: tecnico Religione: catt.romana

Documento de viagem que permitiu ao criminoso de guerra nazi Adolf Eichmann de fugir da Europa para a Argentina, encontrado nos arquivos de um tribunal argentino. Publicado no jornal Le Fígaro de 31 de Maio 2007.

Após o fim da segunda guerra mundial, milhares de nazis e outros criminosos de guerra encontraram refúgio na Argentina, graças à benevolência do General Juan Peron e da Igreja Católica. Entre eles, Klaus Bardie (chefe da Gestapo em Lyon), Joseph Mengele (o "anjo da morte"), Walter Kuschmann (um dos chefes da Gestapo na Polónia), Ante Pavelic (chefe do regime oustachi na Croácia) e ainda Eduard Roschmann (o "carniceiro de Riga").

Em Genebra, a CICR confirmou ter entregue o falso passaporte de Adolf Eichmann, afirmando terem sido enganados: *"A seguir à Segunda Guerra Mundial, massas de população em movimento beneficiaram de títulos de viagem. O CICR não dispunha de um sistema de inquérito para verificar as suas identidades"*, lamentou o seu porta-voz, Vincent Lusser.

Christine Legrand

Congresso Judaico Mundial tem novo presidente

Ronald Lauder foi eleito presidente do Congresso Judaico Mundial. Lauder formou uma aliança com Matthew Bronfman (filho de Edgar) para disputar a presidência contra o magnata do aço sul-africano Mendel Kaplan. No currículo de Lauder está o trabalho nas relações exteriores americanas como embaixador na Áustria, presidente da Conferência de Presidentes das Organizações Judaicas Americanas e presidente do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, onde vive. O seu actual mandato será de apenas 18 meses, para completar o tempo de Edgar Bronfman que se retirou da presidência há pouco mais de um mês. Fonte: FIERJ DIGITAL

Seguranças do Pan usarão técnica israelita de combate

No passado dia 8 de Junho, o Mestre Kobi Lichtenstein treinou, no Rio de Janeiro, 120 peritos da unidade anti bomba da Policia Federal para a segurança dos jogos Pan Americanos. O objectivo foi capacitá-los, através do *Krav magá*, para actuar contra possíveis ataques terroristas e homens-bomba. Mestre Kobi que é especialista em segurança nacional e terror explica que o *krav magá* é a única técnica no mundo específica para o combate ao terrorismo. É a melhor maneira de controlar ameaças ou situações de reféns, com a imobilização de quem ataca, com técnicas simples, rápidas e objectivas.O *Krav magá* é utilizado internacionalmente para ajudar na segurança de eventos de grande porte.

Líder canadiano caricaturado como judeu

Mario Dumont, líder da Acção Democrática do Quebec (ADQ) foi caricaturado pelo jornal La Presse, de língua francesa, como um judeu hassídico de olhos esbugalhados: "Mario Dumont cortejado pela comunidade Judaica", diz a legenda. Frank Dimant, presidente executivo da B'nai Brith do Canadá protestou contra o cartoon e disse que a caricatura é "cheia de ódio" mostrando um "judeu diabólico" e despertando os piores sentimentos anti-semitas. O motivo deste ataque foi um encontro do líder da ADQ com a comunidade judaica alguns dias antes.

Protocolos dos livreiros da Irlanda

A empresa Booksunlimited.ie está a comercializar o o os "Protocolos dos Sábios de Sião" para a Irlanda e outros países, pela Internet, mesmo depois da maior rede local de supermercados, a Tesco, ter retirado o livro de venda no final do ano passado. Até o principal clérigo muçulmano na Irlanda considera o livro "vil e repulsivo". O porta-voz da Booksunlimited recusa comentar o assunto.

Templo B'nei Israel atacado

A sinagoga localizada na cidade de Vitoria, EUA, foi "pichada" com suásticas e mensagens ofensivas aos judeus. É o primeiro caso registado na cidade.

Judeus atacados na rua na Rússia

Dois skinheads russos de 21 anos foram presos e acusados pelo espancamento de Ervin Kirshtein e de um canadiano apenas referido como Rabi Zvi, líder da associação judaica de Ivanovo, cidade a 300 km de Moscovo. As vítimas usavam roupas judaicas tradicionais.

Fonte: Fierj Digital

Persiste na Europa o velho antisemitismo

Segundo uma sondagem da organização americana, The Anti-Defamation League, (ADL), 50% dos europeus de seis países consideram que os judeus são mais fiéis em relação a Israel, do que ao seu próprio país, 34% afirmam que os judeus têm demasiada influência no campo financeiro e 43% consideram que estes falam demasiado na Shoah.

A sondagem, efectuada na Áustria, Bélgica, Hungria, Inglaterra, Holanda e Suíça a três mil pessoas, mostra que há aumento de atitudes antisemitas, mas também uma mudança positiva da visão em relação a Israel. No que respeita ao boicote contra Israel por parte de diversas organizações inglesas, 43% dos britânicos opõe-se contra 34% a favor.

"Milhões de europeus continuam a perfilhar um vasto leque de estereótipos e teorias de conspiração antisemita, incluindo a acusação segundo a qual os judeus são mais fiéis a Israel do que ao seu próprio país de origem", afirma Abraham Foxman, director da ADL. "Apesar dos governos e da União Europeia terem condenado o antisemitismo e adoptarem meios para o contrariar, as atitudes conservadoras incitam e legitimam os actos anti-semitas, inclusive violentos."

Fonte: Haartz/ CRIF

Enfermeira homenageada por ter salvo 2.500 judeus durante o Holocausto

Hoje com 97 anos, esta antiga enfermeira, Irena Sendlerowa, que vive actualmente num lar da terceira idade na Polónia, salvou duas vezes mais judeus dos horrores do Holocausto do que Oskar Schindler, mesmo sem o aparelho industrial ou o poder financeiro do protagonista do premiado filme. Graças a ela, cerca de 2500 crianças foram libertadas do Gueto de Varsóvia e de uma morte quase certa nos campos de concentração. Irena tirava de lá bebés e crianças dentro de sacos, através de esgotos e até mesmo escondidos debaixo de macas em ambulâncias. Com identidades falsas, eles eram entregues a famílias adoptivas não-judias, que as ensinavam a falar polaco e a balbuciar orações cristãs para poderem enganar os oficiais da Gestapo. Indicada para o "Prémio Nobel da Paz", Irena diz que não foi uma heroína, mas as centenas de crianças judias que tiveram a sorte de crescer graças a ela não concordam. *"Para mim, as suas acções foram de puro heroísmo. Sei que ela não gosta e diz modestamente que se limitou a fazer o que qualquer ser humano teria feito, mas não há outra palavra para isso"*, diz Elzbieta Ficowska, uma das crianças salvas.

Com a guerra a alastrar pela Europa, Elzbieta e quase 400.000 outros judeus polacos foram levados para uma área do tamanho do Central Park de New York. Era Novembro de 1940, e assim nascia o Gueto de Varsóvia. Os pais passaram os meses seguintes a ver os filhos brincar por detrás de muros com mais de 3 metros de altura e com cacos de vidros no seu topo, enquanto eles próprios tentavam sobreviver com rações mínimas e proteger as famílias dos surtos de febre tifóide e tuberculose que grassavam naqueles espaços superpovoados.

A pena de morte para quem ajudasse judeus na Polónia ocupada pelos nazis não deteve a enfermeira, cuja profissão lhe permitia a possibilidade de entrar no gueto. Católica, Irena decidiu mostrar a sua solidariedade com o povo judeu usando a faixa obrigatória com a estrela de David quando entrava no gueto. *"Fui educada acreditando que uma pessoa deve ser ajudada, independentemente da religião ou da nacionalidade"*. Em pleno turbilhão da guerra, Irena teve presença de espírito para guardar registos minuciosos dos que salvava. Em Outubro de 1943, um pelotão nazi chegou certa madrugada, revirou toda a casa e levou Irena para o quartel da Gestapo. Foi torturada, na tentativa de lhe arrancarem informações. Partiram-lhe ossos das pernas e dos pés, mas a sua boca não se abriu. Sobreviveu graças à interferência de colegas seus e de um punhado de dólares. *"Indescritível o que se sente a caminho da própria execução para só no derradeiro momento ser resgatado"*. No dia seguinte, as autoridades alemãs, ainda ignorantes da sua fuga, afixavam cartazes por toda Varsóvia anunciando que ela tinha sido fuzilada. Depois disto, Irena passou a levar uma vida clandestina, com identidades falsas, sem poder voltar a casa. Quando a mãe morreu, pouco depois dela escapar do pelotão de fuzilamento, apareceram agentes da Gestapo no funeral interrogando os parentes sobre a filha da morta. Há pouco tempo, o parlamento da Polónia homenageou Irena com a "Medalha da Ordem do Sorriso", qualificando-a como "heroína nacional" e apoiou a sua indicação para o "Prémio Nobel da Paz". Muito fraca para assistir à cerimónia, Irena enviou uma carta muito simples. *"Cada criança salva com a minha ajuda e a de todos os admiráveis mensageiros clandestinos que já não vivem justifica a minha existência na Terra e não qualquer título de glória"*.

Publicado no jornal britânico The Independent.

Aniversário de Anne Frank

No dia 12 de Junho de 1942 Anne Frank recebeu um diário como presente pelo seu décimo terceiro aniversário. Escondida com a sua família durante dois anos em quartos secretos num prédio holandês, a menina escreveu os seus mais íntimos pensamentos e o Diário de Anne Frank tornou-se o mais lido testemunho de vida durante o Holocausto. A família Frank mudou-se da Alemanha para Amsterdão quando Hitler chegou ao poder, mas ficou presa no país quando a ocupação nazi se estabeleceu em 1942. Após dois anos de clandestinidade, o grupo foi traído e preso, sendo levado para o campo de concentração de Bergen-Belsen onde Anne morreu de tifo pouco antes do fim da guerra. Dos 110.000 judeus holandeses deportados durante a ocupação nazi, apenas 5.000 sobreviveram. O pai de Anne, Otto, foi um deles. Voltando a Amsterdão depois da guerra, conseguiu encontrar o diário e publicou-o. Hoje, o prédio onde a família Frank se escondeu é a "Casa de Anne Frank", visitada por cerca de 1 milhão de pessoas todos os anos em Amesterdão. Se estivesse viva, Anne Frank faria 77 anos.

Jewish TV network

Pode estar mais próxima do que se imagina a criação de uma TV Judaica Mundial para se contrapor à Al-Jazeera. Vladimir Sloutsker é um senador russo, banqueiro milionário e disse acreditar "na necessidade de um canal internacional de televisão judaica. A comunidade judaica no mundo inteiro defronta-se com grandes desafios que tendem a aumentar num futuro próximo". Segundo estimativas, para fazer um canal internacional com boa qualidade é necessária uma verba anual de 50 a 80 milhões de dólares (220 mil dólares por dia). O canal France 24 lançado em Dezembro de 2006, financiado pelo governo francês tem um orçamento anual de 115 milhões de dólares e o novo canal FOX Business declarou uma verba de 100 milhões de dólares por ano. A maioria dos canais 24 de notícias é deficitário. Um dos grandes exemplos é a Sky News que opera no vermelho desde o lançamento da BBC News, financiada pelo governo inglês, em 1997. A opinião do sector é que um canal judaico é um bom nicho mas não vai atrair anunciantes que cubram seu custo. Mas líderes políticos e empresários valorizam canais só de notícias como formadores de opinião. A Al-Jazeera é olhada bem de perto desde sua criação em 1996 quando passou a dar uma poderosa voz ao mundo árabe e muçulmano. Ela é financiada pelo Emir do Qatar e perdeu quase todos os anunciantes depois de se posicionar contra o governo da Arábia Saudita. Actualmente o apresentador americano Phil Blazer lançou seu próprio canal, o Jewish Life, baseado no seu show que apresentou durante 30 anos na Califórnia. Phil espera fechar contratos para o Jewish Life ser apresentado na Europa até ao fim deste ano.

Confira e assista ao vivo em http://www.jewishlifetv.com

Fonte: FIERJ Digital

A educação é o maior investimento da CIL

Terminado o ano lectivo de 2006/2007, o DEJ faz sua pausa para as férias de verão já a "pleno vapor" para o próximo ano lectivo. As incrições estão abertas e alguns alunos não perderam tempo em enviar as suas pré-inscrições, o que demonstra um grau de satisfação muito grande por parte daqueles que usufruiram dos cursos durante este ano.

Com o desafio lançado, e sem sabermos ao certo até ao último momento quantas e quais seriam as pessoas que iriam aderir ao projecto e participar efectivamente como alunos, os cursos foram abertos há um ano atrás, apostando-se na vontade dos membros da comunidade em aprofundar os seus conhecimentos no que diz respeito à História, língua e tradições do nosso Povo.

Como em qualquer escola de línguas ou cursos, é sabido e totalmente natural a ocorrência de algumas desistências duarante o curso. Para nossa satisfação, todas as desistências ocorridas e justificadas estavam associadas as situações de foro estritamente particular e pessoal e nunca efectivamente por insatisfação ou desinteresse para com o respectivo curso.

Para o recém criado Departamento de Ensino Judaico da CIL (DEJ), foi este realmente um grande incentivo e um importante sinal de que o trabalho que está a ser aplicado é justificado e satisfatório.

Neste término do ano lectivo, foi distribuída aos alunos uma ficha de avaliação e novamente para nossa alegria e satisfação, a quase totalidade dos alunos manifestaram-se com gratidão e carinho, dando sugestões construtivas para a melhoria do serviço prestado através do DEJ.

O melhor feed-back que poderiamos ter é a constatação de que, antes mesmo do início das inscrições para o próximo ano lectivo, quatro turmas actuais automaticamente continuarão a existir num segundo ano de estudos, para além das novas prováveis turmas que serão abertas no próximo mês de Setembro. É este certamente o melhor e mais satisfatório dos resultados.

Como desafio para o próximo ano lectivo, o Departamento de Ensino quer encontrar soluções e estratégias para uma maior participação e envolvimento de jovens e crianças da nossa comunidade nos cursos oferecidos. Para isso buscar-se-ão idéias, propostas e soluções em conjunto com os pais destes potenciais alunos que viabilizem e tornem possivel que sejam ultrapassadas as actuais e eventuais dificuldades de participação destes jovens.

Terminamos o ano lectivo de 2006/2007 com o importante balanço de 57 alunos que frequentam semanalmente as aulas dos 9 cursos actualmente oferecidos e que ocorrem sistemática e diariamente nos espaços que foram estruturados com todo o carinho nas sede do Monte Olivete e na Biblioteca Elias Baruel na Sinagoga.

Esperamos que a nossa comunidade tenha cada vez mais clara a percepção de que a educação, o ensino e o estudo do Judaismo são os maiores investimentos e a garantia de continuidade e fortalecimento da vida e da prática do judaísmo em Portugal durante varias novas e futuras gerações.

Agradecemos sinceramente e continuamos a contar com a fundamental manifestação de apoio e confiança no trabalho que está ser a realizado pelo Departamento de Ensino Judaico da CIL.

Desejamos a todos excelentes férias !

Moré Laercio Pintchovski
Coordenador do DEJ

INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA OS CURSOS DO ANO LECTIVO 2007/2008 !

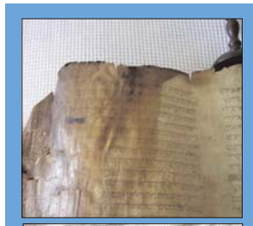
- IVRIT 1 – INICIANTES – DOS 6 AOS 9 ANOS (NOVA TURMA – MÍNIMO DE 6 ALUNOS)
- IVRIT 2 – INICIANTES – DOS 10 AOS 14 ANOS (NOVA TURMA- MÍNIMO DE 6 ALUNOS)
- IVRIT 2 – INICIANTES – DOS 10 AOS 14 ANOS – ANO II
- IVRIT 3 – ADULTOS INICIANTES (NOVA TURMA – MÍNIMO DE 8 ALUNOS)
- IVRIT 4 – ADULTOS ADIANTADOS – ANO II
- CONCEITOS BÁSICO DO JUDAÍSMO I – (NOVA TURMA – MÍNIMO DE 8 ALUNOS)
- CONCEITOS BÁSICO DO JUDAÍSMO – ANO II
- BAR MITZVÁ – JUDAÍSMO + HEBRAICO (NOVA TURMA - MÍNIMO DE 3 ALUNOS)
- BAT MITZVÁ - JUDAÍSMO + HEBRAICO (NOVA TURMA – MÍNIMO DE 3 ALUNAS)

INSCRIÇÕES :
- **ATÉ 30.08.07 PARA ADULTOS**
- **ATÉ 10.09.07 PARA CRIANÇAS**
  (ATÉ AOS 14 ANOS)

INÍCIO DAS AULAS
- DIA 10/9/07 – INÍCIO DAS TURMAS DE 2ª FEIRA
- DIA 11/9/07 – INÍCIO DAS TURMAS DE 3ª FEIRA
- DIA 10/10/07 – INÍCIO DAS TURMAS DE 4ª FEIRA
- DIA 11/10/07 – INÍCIO DAS TURMAS DE 5ª FEIRA

Cerimónia de Encerramento do 1º ano lectivo 2006/2007 do DEJ

Muita emoção e alegria marcou a realização da cerimónia de entrega dos certificados de participação e/ou conclusão, aos 42 alunos que terminaram este ano lectivo a frequentar os vários cursos do Departamento de Ensino Judaico da CIL.Para além da entrega dos certificados, cada turma, das mais variadas faixas etárias tiveram a oportunidade de se manifestarem através de mensagens e apresentações previamente preparadas durante o curso. Também a Directora do Departamento de Educação e Juventude da CIL – Eva Ettner - proferiu a sua mensagem em nome da Direcção da Comunidade. Outros momentos também marcantes e emocionantes ocorreram durante a apresentação de um vídeo especial com imagens das turmas em actividade e a bela " Cerimónia do Todra" – da tradição marroquina, quando os pais dos nossos alunos mais pequeninos "coroaram" os seus filhos enquanto estes se "lambuzavam de mel" com as letras do nosso alfabeto hebraico, simbolizando a doçura das palavras da nossa Thorá. Houve ainda tempo para uma grande homenagem dos alunos ao nosso More Laercio Pintchovski , responsável maior pela coordenação do recém criado Departamento de Ensino Judaico da CIl. O nosso kol hakavod a todos !



Colabore com a CAMPANHA DE RESTAURO DOS OBJECTOS RELIGIOSOS da nossa Sinagoga Shaare Tikvá

Favor enviar a sua generosa contribuição para:
Comunidade Israelita de Lisboa
Rua do Monte Olivete, 16R/C - 1200-280 - Lisboa - Portugal

Se preferir, pode enviar a sua contribuição
através de transferência bancária para:
BANCO BES - NIB: 0007 0006 0000 5570009 02
Em ambos os casos, favor especificar: Fundo Sinagoga

Para mais informações contacte:Secretaria:
administrativo@cilisboa.org - Telf + 351 21 393 1130/ Fax: 21 3931139

CALENDÁRIO 5768DA CIL

EM BREVE NA SUA CASA. AGUARDE...

Projecto Memorial

Com muito esforço e dedicação o nosso cemitério tem sido mantido até hoje com toda a dignidade e respeito que lhe é devido.
Preste a sua homenagem aos seus entes saudosos através da colocação de placas de mármore no memorial que está a ser desenvovido no nosso cemitério e

Contribua com este projecto !
Ajude a manter o nosso cemitério !

Mais informações podem ser obtidas através da nossa secretaria.

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6ªs feiras às 19h00 na Sinagoga. Aberto a todos.
Coordenação: Alain Hayat

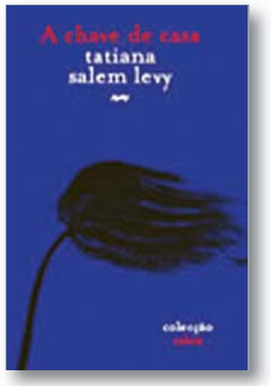
Participe nos Serviços Religiosos da nossa Comunidade

6ªs feiras às 20h00 Sábados às 9h00
Venha e traga toda a sua família !

Quer estudar Talmud ou saber mais sobre esta obra fundamental da nossa Torá?
Venha saber mais sobre ciclo mundial DAF YOMI
De 2ª a 5ª feira - às 08h30 na nossa Sinagoga.

A Chave de Casa
Tatiana Salem Levy
Livros Cotovia –
Lisboa Maio 2007

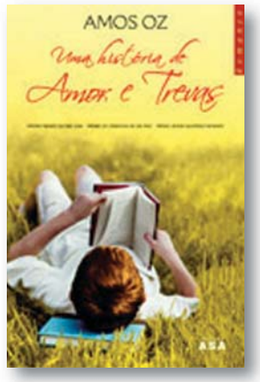
A autora é sobrinha neta de Sam Levy e, numa entrevista na RTP 2, disse que se inspirou na história que o tio contava de ter trazido a chave de Esmirna, a chave da casa que a família tinha em Lisboa antes da Inquisição. Só que, neste livro a chave é a da casa que o seu avô deixou em Esmirna (e já não existe). Tatiana nasceu em 1979, em Lisboa, onde os seus pais estavam como exilados políticos do Brasil, e partiu para o Brasil com 9 meses.



É doutorada em Letras. A sua escrita consegue transmitir estados de alma com um realismo muito grande. Por entre narrativas ficcionais e memorialísticas, a figura maternal, a mãe que se ama, a mãe que já morreu mas que se quer ressuscitar, a mãe de que se precisa. Éscritora fluente, é transversal a vivência no Rio, em Lisboa, em Istambul e em Esmirna, na busca de um passado. Preço: 14 €

Uma História de Amor e Trevas
Amos Oz
ASA Editores, Março 2007
Traduzido do hebraico por Lúcia Liba Mucznik

Nascido em Jerusalém, em 1939, AMOS OZ é o mais conceituado dos romancistas israelitas contemporâneos, estando a sua obra traduzida em praticamente todo o mundo. Em 1991, foi eleito membro da Academia de Língua hebraica, em 1992, recebeu o Prémio da Paz da feira do livro de Frankfurt. Foi galardoado ainda com o Prémio Internacional da Catalunha em 2004 e o Prémio Goethe de Literatura em 2005.



Uma história de Amor e Trevas é o relato escrito na primeira pessoa por um homem que testemunhou o nascimento do seu pais e que viveu na integra a sua turbulenta história. Celebridades históricas como David Ben Gurion fundador do Estado, ou o lendário líder das organizações clandestinas e primeiro-ministro Menahem Begin, passando pelo gigante da poesia hebraica moderna Saul Tchernikhovsky, ou o Nobel de Literatura S.Y. Agnon, atravessam este retrato feito de dor, história e humanidade. "Os acontecimentos históricos, políticos e sociais que Oz descreve no seu novo romance convertem-no, se tal género existe, numa autobiografia nacional", escreve o Haaretz. A não perder!

A CIL NA TV RTP 2

8 de Julho
– Domingo, 9h00
Programa Caminhos:
Coimbra Judaica

27 de Agosto
– 2ª Feira, 18h30
Programa Fé dos Homens:
Familiares de soldados raptados, em Portugal

Eventual mudança no horário da emissão é de total responsabilidade da emissora.

Blog da Comunidade Israelita do Porto
http://www.comunidadeisraelitadoporto.blogspot.com/

Blog da Comunidade Judaica de Belmonte
http://www.comunidadejudaicadebelmonte.blogspot.com

Livros Judaicos em Portugal

EuroEnigma, Lda
Sr. Ricardo Afonso (Moreno)
(351) 965324201 | euroenigma@netcabo.pt

TODAS AS NOSSAS ACTIVIDADES REINCIARÃO A PARTIR DE SETEMBRO, APÓS AS FÉRIAS DE VERÃO.

Actividades Sociais e Culturais

Grupo Guil Hazaav - Ano IV (Idade de Ouro)

Não perca mais tempo ! Venha participar connosco !
Actividades Especiais Permanentes (música, ginástica, palestras, passeios ...)
Para adultos a partir dos 60 anos | Encontros semanais às 4ªs feiras, das 15h30 às 17h00
Sede no Monte Olivete | Participação: 5,00 €

Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa - Ano V

A cada semana um novo participante! Mais de 80 jovens já participam. Agora só falta você !
Actividades todos os domingos, das 15h00 às 18h00 no Maccabi Country Club
Jovens e crianças a partir dos 3 anos | Participação: 5 € por semana
Descontos especiais na compra de senhas antecipadas

Coral Etz Chaim - Ano IV Coral Musical representativo da CIL

Para adultos entre os 20 e os 60 anos
Encontros semanais - às 3 ª e 5ª feiras, das 19h00 às 20h30 - Monte Olivete

DANÇA ISRAELITA NO MACCABI

Sempre com novas danças e coreografias do folclore israelita!

TODOS OS DOMINGOS NO MACCABI

DAS 12H30 ÀS 13H30 - HARKADÁ
CURSO LIVRE DE DANÇA FOLCLÓRICA ISRAELITA PARA TODAS AS IDADES A PARTIR DOS 7 ANOS

DAS 18H30 ÁS 19H30 - LEHAKAT HAMACCABI | GRUPO DE DANÇAS - COREOGRAFIAS
PARA JOVENS DOS 12 AOS 25 ANOS

DIRECÇÃO: LILIAN PRIST

ATENÇÃO ! NÃO SÓCIOS DO CLUBE PAGAM UMA TAXA ESPECIAL DE PARTICIPAÇÃO !

MACCABI COUNTRY CLUB

3ª a 6ª Feira - Das 9h00 às 17h00
Tel: 21 9111188 - Tratar com Rosina | maccabi@netcabo.pt
Tratar com Rosina

UPEJ - União Portuguesa de Estudantes Judeus

Super actividades mensais para jovens entre os 18 e 30 anos

Mais informações e inscrições através da nossa secretaria.
Participe nas actividades e eventos da nossa Comunidade, pois a nossa Comunidade é você.

Colónia de Férias Desportivas do MCC

Durante todo o mês de Julho, o Maccabi realizou mais uma edição da Colónia de Férias Desportivas para crianças a partir dos 4 anos. O evento é aberto ao público em geral e é de fundamental importância a fim de potenciar o uso da sede durante as férias e contribuir na arrecadação e manutenção do clube.

3º Open de Tênis

Foi realizado com grande sucesso num agradável final de semana , a 3ª edição do Open de Ténis do Maccabi. O evento contou com a participação de 18 competidores . No domingo ocorreu o tradicional almoço de confraternização com a presença de 50 pessoas entre as quais os "atletas" competidores, familiares e amigos.

Informações: 21 911 11 88

O Maccabi é a sua casa!

HOMENAGENS

Mazal Tov !!
Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades a todos !

ANIVERSÁRIOS

JULHO

Carolina Teruskin	01
Harry Langer	02
Ana Tuati	04
Lilian Levin Prist	04
Samuel Levy	07
Fabio Grossman	09
Marina Grossman	09
Ghorghe Burstan	09
Laura Cesana	10
Lauren Wojtila	12
David Sampson	13
David D. Ruah	14
Esther Buzaglo Zagury	15
Leslie Koshet	19
José Alberto Pontes B. Carvalho	21
Miguel Bekerman	23
Raquel D.Ruah	27
Ronaldo Grossman	27
Marco Gabriel Joanes	28

AGOSTO

Amram Botbol	06
Nuno Wahnon Martins	08
Guili Pintchovski	09
Itamar Hans Geyer	15
Victor Seruya	17
Samuel J. Levy	20
André Maissa	21
Ana Maissa	21
Sofia Mirella Levy	22
Arnaldo Grossman	24

SETEMBRO

Victor Blumenfeld	04
Bernardo Abecasis	04
Maurice May per	06
Valerie Brodheim	06
Michel Kopejka	08
Joshua Gabriel Ruah	08
Gal Yarkoni	09
Daniel Beckerman	09
Josée Bollack	11
Emilia Ettner	11
Charles Sammartano	13
Tómas Ayash	20
Charles Arié	20
David Katz	22
Eduardo Ruah	25
David Yarkoni	27
Jens Classen	28
Samuel Ruah	29
Gabriel Pihas	30
Alexandre Arié	30

No próximo dia 23 Agosto completará 80 anos a nossa amiga **Drª Ellen Levy Kahn**, que nasceu e estudou Medicina , em Lisboa encorajada pelo Prof. Wohlwill que criou em Portugal a cadeira de Anatomia Patológica, antes da 2ª Guerra Mundial. Ellen Levy Kahn fez uma brilhante carreira universitária nos EUA, precisamente no domínio daquela disciplina. Nos seus tempos de juventude foi um membro muito activo nos grupos judaicos e sionistas desta Comunidade, nomeadamente no Macabi Hatsair. Os amigos que a quiserem contactar nesse dia podem utilizar o endereço **ellenkahn@optonline.net**.

É irmã do Sr. Ernst Levy que viveu e trabalhou em Lisboa, largos anos na nossa Comunidade na assistência aos refugiados e agora reside na Suiça.

NASCIMENTOS

Benjamim Miranda – nasceu no Dia 21 de Maio de 2007, 4 de Sivan de 5767. Filha de Lusa e Isaiah Miranda

FALECIMENTOS

É com profundo pesar que comunicamos o falecimentos de:

Zew Blaufuks Z´L (Q.D.T)
24 de Abril de 2007 – 6 Iyar 5767

Eng. Henrique João Luis Lewin Marques Pereira (Q.D.T)
Faleceu no Dia 18 de Junho de 2007.
Casado com a Sra. Victoire Marques Pereira
e pai de Vera Curiel, nossas correligionárias.

Apresentamos as nossas sentidas condolências às Famílias enlutadas

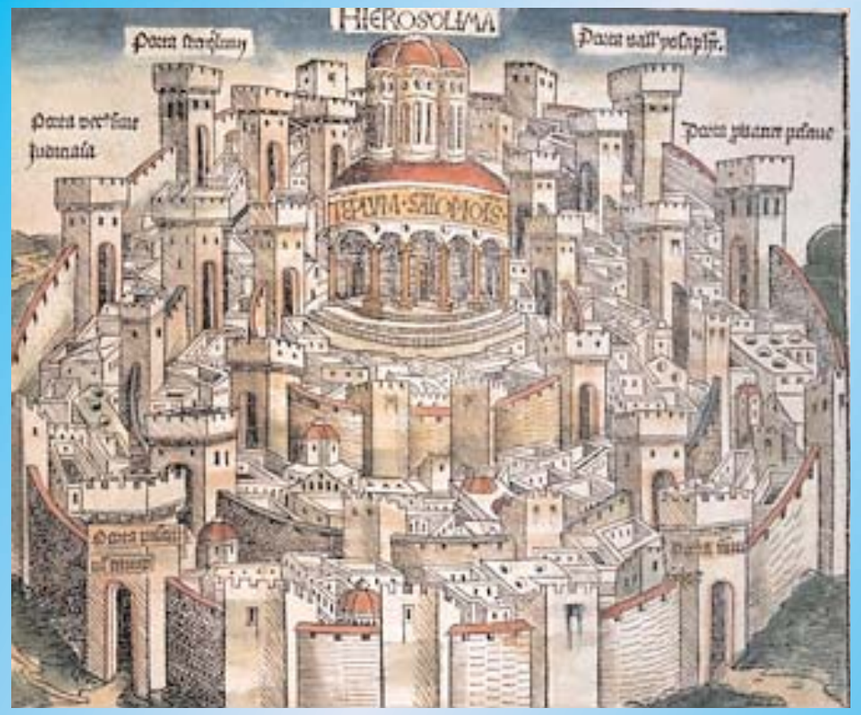
Participe nestas homenagens. Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 1130 de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 | administrativo@cilisboa.org

NAHALOT

07 JULHO	Regina Plocker	21
	Esther Benoliel	21
	Rita Ambar	22
	Messody Pacifico Valdez dos Santos	23
	Dr. Elias Baruel	25
	António Levy Mendes	26
	Esther Assor	26
	Roudolph Arié	26
	Elias Maissa	27
	Miriam Assor	27
	Sara Parienté	27
14 JULHO	Esther Querub	28
	Maximo Plocker	29
		AV
	Lucia Romano	1
	Chaim Wirth	1
	Isabel Lewis	1
	Joshua Halevy Bar Shlomo	1
	Jaime Cohen Kadosh	3
	Dinah Israel	4
	Alicia Salomea Goldreich Amram	4
21 JULHO	Isaac Israel	8
	Erich Brodheim	8
	Daniel Azavey Azancot	8
	Rahma Cohen	9
	Reva Rough	9
	Alexandre Aron Lotjer	12
28 JULHO	Salomão Querub	13
	Raquel Sain	13
	Rachel Hayat Bar Alegrina	14
	David Salvado	14
	Elisababeth Bensimon Cardona	14
	Simy Tangi	16
	Shalom Israel	16
	Abraham B. Ayash	18
	José Jacob Benoliel	19
	Raquel Dukasky	19
04 AGOSTO	Daniel Benoliel de Carvalho Vera-Cruz	20
	Deborah Levy Schlesinger	20
	Donna Benady	21
	Michel Resnikoff	22
	Jaime Kadosch	26
11 AGOSTO	Moisés Jaime Tuati	27
	Jacob Querub	28
	Abraham Araújo Abudarham	30
		ELUL
	Mania Loyter Joanes	1
	Isaac Amzalak Levy	1
	Alexander Reinhardt	1
	Hipolito Blaufuks	2
18 AGOSTO	Estrela Levy Stem	4
	Luna Bendrão Lourenço	4
	Donna Levy	5
	Margarete Triwaks	5
	Raquel Abuaf	5
	Sam Levy	5
	Ivone Meyer Nasseur	6
	Moisés Obadia	6
	Regina Abudarham	7
	Jacob Drozdzinski	7
	Alberto Anahory Silva	7
	Anthony Leonard Pruim	9
	Samuel R. Pariente	10
	Charlotte Abolnik	10
25 AGOSTO	Esther Mendes Levy	11
	Josef Mayer Ben Shimon	12
	Raquel Tuati Guerra	13
	Eduardo José De Campos Pereira Manaças	15
	Simão Kadosch	16
	Alberto R. Blumenfeld	17
01 SETEMBRO	Regina Israel	18
	Hans H. Golschmidt	19
	Alexandre Joanes	19
	Anna Korn	21
08 SETEMBRO	Júlia Seruya	26
	Arnold B. Gomperts	27
	Maximiliano Azancot	28
		TISHRI
	Mark Seruya	1
	Isaac Harsan	2

Yerushalaim

40 anos de reunificação 1967-2007



Junto aos rios da Babilónia
Estávamos sentámos e chorávamos
Lembrando-nos de Sião.
Ali, sobre os salgueiros
Suspendemos as nossas harpas.
Se de ti, Jerusalém, eu me esquecer
Seja ressequida a a minha dextra,
Pegue-se a minha língua ao paloto,
Se me não lembrar de ti,
Se não colocar Jerusalém
Acima de todas as minhas alegrias.

Salmo 137

TIKVÁ

Envie os seus textos e sugestões para TIKVÁ até ao dia 30 de cada mês.
Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq. 1200-280 Lisboa | e-mail:tikvá@cilisboa.org

A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria
Segunda a Quinta-feira, das 9h00 às 17h30
Sexta-feira e vésperas de festas judaicas, das 9h00 às 13h00
Horário de almoço
das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público
Segunda a Quinta-feira, das 13h00 às 17h30
Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria
Joana Pinheiro
tesouraria@cilisboa.org
Telf. 213 931 134
Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00
Telf. 213 931 130 | Fax 213 931 139

Director Executivo
Marcos Prist
director@cilisboa.org

Departamento de Ensino Judaico
Moré Laercio Hillel Pintchovski
more@cilisboa.org

Movimento Juvenil Dor Chadash
dorchadash@cilisboa.org

Secretária
Estrella Assayag
administrativo@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

Direcção

Presidente	Jose Oulman Carp
Vice-Presidente	Esther Mucznik
Vice-Presidente	Ronald Brodheim
Tesoureiro	José Salomão Ruah
Secretário	Eva Ettner
Vogal efectivo	Clara K. Cassuto
Vogal efectivo	Charles Arié
Vogal efectivo	Sonia Bernfeld
Vogal efectivo	Arnaldo Grossman
Vogal Suplente	Salomão Kolinski
Vogal Suplente	Bernardo Abecasis

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Moisés Bendrao Ayash
Vice-Presidente	Mordechai Atsmon
1º Secretário	Nuno Wahnon Martins
2º Secretário	Diana Ettner

Conselho Fiscal

Presidente	Samuel Tuati
Vogal Efectivo	David Bentes Ruah
Vogal Suplente	Guilherme Grossman

Presidente Honorário Dr. Samuel Ruah